

ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: ELEMENTOS QUE FAVORECEM A TRANSIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

ARTICULATION BETWEEN CHILDHOOD EDUCATION AND PRIMARY EDUCATION:
ELEMENTS THAT FAVOR THE TRANSITION TO LITERACY

Fabiola dos Santos Kucybala

Universidade La Salle, Canoas-RS
fabiolast@gmail.com

Vera Lucia Felicetti

Universidade La Salle, Canoas-RS
vera.felicetti@unilasalle.edu.br

Adriana del Rosario Pineda Robayo

Universidade de Atlântico – Colômbia
adripinedarobayo@gmail.com

RESUMO

Este ensaio apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2020 e pretende traçar um panorama geral do que vem sendo discutido, produzido e investigado nos âmbitos brasileiro e colombiano, acerca da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, tendo como enfoque principal os processos relacionados à alfabetização. A metodologia empregada é o estudo e análise dos documentos produzidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e as teses dos Programas de Pós-Graduação do Doutorado em Educação na Colômbia. Entre os resultados, evidencia-se que são poucas as pesquisas existentes, até o momento, que abordam a temática da transição, sob a perspectiva da alfabetização.

Palavras-chave: Transição entre educação infantil e ensino fundamental, Alfabetização, Brasil, Colômbia.

ABSTRACT

This essay presents an overview of a study carried out in 2020, and outlines the general panorama of what has been discussed, produced and researched in Brazil and Colombia, regarding the transition from Childhood Education to Primary Education, with the main focus being the processes related to literacy. The methodology involved studying and analyzing the documents produced in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, (“Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations”), the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, (“National Association of Graduate and Research Studies in Education”) and the theses from the Doctorate in Education Graduate Programs in Colombia. Among the results, we found that, there have been few studies to date that address the topic of transition, from the perspective of literacy.

Keywords: Transition between childhood education and primary education, Literacy, Brazil, Colombia

Introdução

O processo de alfabetização é uma etapa muito importante na vida da criança e um desafio para o professor e para as escolas, que têm o importante papel de integrar os alunos à cultura escrita dentro de um contexto social. É importante ressaltar, no entanto, que, antes de iniciar a alfabetização propriamente dita, a criança, desde seus primeiros anos de vida, já está inserida dentro de uma cultura letrada. Nesse sentido, as crianças, em sua grande maioria, desde muito cedo vivenciam essas práticas e estão rodeadas de situações envolvendo a leitura e a escrita.

Como exemplos práticos podemos citar o manuseio de livros infantis, as brincadeiras de roda, as músicas e cantigas, as contações de histórias e tantas outras experiências que a criança vivencia ao longo de sua infância. Nesse contexto, o termo letramento ganha força e, de certa forma, contribui para a reinvenção da alfabetização (SOARES, 2004) que não está mais pautada nos métodos tradicionais de repetição ou transmissão de informações prontas, mas no “[...] princípio de que aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido *para e por meio* de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios [...]” (SOARES, 2004, p. 12, grifo da autora). De acordo com a mesma autora, o letramento é o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita a partir das experiências e da interação com diferentes tipos de materiais escritos.

Lerner (2002, p. 17) complementa afirmando que “[...] para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental as práticas sociais de leitura e escrita”.

Dentro dessa visão de leitura e escrita como prática social, reforça-se a importância de inserir a criança em situações de contato com diferentes tipos de materiais, seja no convívio familiar, seja no contexto escolar. No âmbito familiar, primeiro grupo social na qual a criança tem convívio, traz-se a importância da inserção da cultura escrita desde os primeiros anos de vida, por meio do estímulo de pais e familiares com diferentes tipos de materiais escritos, para que, a partir dessas experiências, práticas letradas sejam desenvolvidas.

Se voltarmos as atenções para o âmbito escolar, reforçam-se as experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil (EI) e dos primeiros anos do Ensino Fundamental (EF) por meio das múltiplas possibilidades de aprendizagem que a criança pode experimentar dentro de situações práticas e da interação com diferentes portadores de texto. Além disso, a escola pode integrar, a partir de ações voltadas à leitura e à escrita, a participação das famílias.

Esse envolvimento entre escola e família é um fator primordial para o desenvolvimento dos alunos durante os processos de ensino e de aprendizagem, à medida que favorece a compreensão e a reflexão dos processos pedagógicos e promove a valorização acerca do trabalho desenvolvido pelas escolas, numa relação recíproca de troca, interação e colaboração entre os membros da comunidade.

Assim, pode-se afirmar que o letramento complementa o processo de alfabetização, posto que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2004, p. 14).

Nesse sentido, durante a transição entre EI e EF, é de extrema relevância que seja realizado, por parte da escola e do professor, um trabalho de articulação voltado à inserção de um ambiente letrado, não com o propósito de preparar a criança para o EF, tampouco para dar início ao processo de alfabetização, mas para oportunizar conhecimentos, experimentações e vivências de novas práticas de leitura e escrita, bem como o contato com diferentes objetos, instrumentos, linguagens e portadores de textos que alimentem o seu desejo em estar na escola.

Diante dessas afirmações e do eminente papel da escola e da figura docente nesse processo de articulação e de inserção à alfabetização e ao letramento, este ensaio apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2020 e pretende traçar um panorama do que vem sendo discutido, produzido e investigado nos âmbitos brasileiro e colombiano, acerca da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, tendo como enfoque principal os processos relacionados à alfabetização e à formação pedagógica.

A metodologia empregada é o estudo e análise dos documentos produzidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e as teses de Programas de Doutorado em Educação na Colômbia até o ano de 2020.

Neste íterim, a próxima seção apresenta os resultados do mapeamento realizado no campo da educação acerca de tal temática, trazendo a análise das produções científicas e acadêmicas.

2. Desenvolvimento

A temática da transição entre EI e EF deve ser discutida, repensada e articulada pelos sistemas de ensino. Estas duas etapas da Educação Básica não devem estar distantes uma da outra; ambas precisam realizar um trabalho conjunto, voltado para a reorganização curricular, para o trabalho pedagógico e para a busca de novas formas de acolher a criança que passa por esse processo de transição.

Kramer (2006, p. 810) reforça que: “Embora educação infantil e ensino fundamental sejam frequentemente separados, do ponto de vista da criança, não há fragmentação”; e complementa: “[...] educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso”.

Nessa perspectiva, é necessário levar em consideração as singularidades infantis, as diferentes concepções de infância e as múltiplas culturas que são proporcionadas por intermédio da brincadeira, das aprendizagens lúdicas e do atendimento às necessidades básicas das crianças, ou seja, a necessidade do diálogo entre o brincar e o aprender.

Diante de tais apontamentos, são apresentadas as análises do mapeamento realizado no campo da educação, na qual foi traçado um panorama do que vem sendo discutido, produzido e investigado acerca da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental sob o enfoque da alfabetização e da formação pedagógica. Para isso, foi realizado um levantamento em três bancos de dados a fim de buscar trabalhos que tratassem sobre o assunto em questão. Entre eles estão a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e as teses dos Programas de Doutorado em Educação na Colômbia.

Na BDTD, a busca foi iniciada com a expressão “Transição da Educação Infantil”, quando foram encontrados 93 trabalhos de pesquisa, sendo 69 dissertações e 24 teses. Todos os 93 resumos foram lidos de modo a identificar quais trabalhos têm a perspectiva da alfabetização e da formação pedagógica.

Dos 93 trabalhos que resultaram da pesquisa, muitos deles não estavam voltados especificamente à Educação Infantil, pois traziam questões mais restritas, que não o proposto neste estudo.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais temáticas resultantes da investigação no banco de dados da BDTD e a quantidade de trabalhos de acordo com cada categoria.

Quadro 1 – Produções dos Programas de Pós-Graduação

| Temáticas | Total de Trabalhos |
|---|---------------------------|
| Questões relacionadas à saúde, corpo, orientação nutricional | 11 |
| Democratização e acesso à Educação Infantil, políticas públicas, financiamento | 9 |
| Significações das crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental | 7 |
| Assistência Social para a educação | 6 |
| Avaliação da aprendizagem e desempenho escolar | 5 |
| Questões familiares | 4 |
| Relações de gênero e Educação Infantil, multiculturalidade | 4 |
| Educação Especial e Educação Infantil | 4 |
| Profissionais que atendem na Educação Infantil, prática pedagógica | 4 |
| Práticas de leitura, escrita e alfabetização | 3 |
| Perspectivas dos diferentes segmentos escolares (pais, alunos, professores e equipe diretiva) | 3 |
| Matemática escolar na Educação Infantil | 3 |
| Produções curriculares na Educação Infantil-Ensino Fundamental | 3 |
| O lúdico na educação | 3 |
| Autonomia da criança, construção da identidade. | 3 |
| Contação de histórias, narrativas e literatura infantil | 3 |
| Coordenador pedagógico | 2 |
| Práticas da Educação Física na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental | 2 |
| Inserção escolar | 2 |
| Questões relacionadas à Psicologia | 2 |
| Corporeidade | 2 |
| Educação Religiosa | 1 |
| Trabalho infantil, infância e socialização | 1 |
| Olhar da Gestão | 1 |
| Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental | 1 |
| TOTAL | 89 |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sendo assim, descartados esses 89 trabalhos, ficamos com quatro produções voltadas ao processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Tais trabalhos abordavam questões como alfabetização, formação pedagógica e relatos de experiências vigentes em municípios brasileiros. Destacamos que dentre eles, três são dissertações de Mestrado e um é tese de Doutorado, defendidas entre os anos de 2012 e 2018.

Para uma abordagem mais clara, o Quadro 2 contém a síntese dos trabalhos encontrados na BDTD que estavam voltados à temática de interesse neste artigo.

Quadro 2 – Produções da BDTD

| Ano | Tipo de trabalho | Autor | Título | Universidade | Palavras-chave |
|------|------------------|-----------------------------|--|--------------------------------------|--|
| 2012 | Tese | Cecília Iacoponi Hashimoto | Ensino Fundamental de nove anos: um novo caminho em velha estrada? Um velho caminho em nova estrada? | PUC-SP | EF de 9 anos; Reformas de ensino; Transição entre EI e EF; Professores; Identidade |
| 2013 | Dissertação | Izabel Maciel Monteiro Lima | As experiências educacionais no contexto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar. | Universidade Federal do Ceará | EI; EF de 9 anos; Transição; Articulação curricular |
| 2014 | Dissertação | Edinéia Castilho Ribeiro | Proposta curricular da rede municipal de Juiz de Fora: um olhar para a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental | Universidade Federal de Juiz de Fora | Currículo; EI; Transição EI – EF |
| 2018 | Dissertação | Taís Luciana de Souza | A ação formativa do coordenador pedagógico na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental | PUC-SP | EF I, Currículo integrador; Coordenador Pedagógico |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante da busca realizada no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com a expressão “transição da educação infantil” e da seleção dos quatro trabalhos aqui apresentados que contribuem para a efetivação desta pesquisa, é importante destacar que dois são de Universidades de São Paulo, um de Fortaleza e um de Juiz de Fora, sendo dois deles de Universidades Federais e os outros dois da mesma Universidade Comunitária.

Com relação às teses oriundas de Programas de Doutorado em educação da Colômbia, a coleta e análise foram realizadas em 2019 no âmbito do grupo de pesquisa Geres¹. A análise compreendeu 123 teses de cinco universidades da Colômbia. Deste total, apenas duas faziam referência a questões relacionadas à Educação Infantil. Uma delas aborda os vínculos e a participação entre família

¹ O Grupo de Estudos Relacionados aos Estudantes (GERES) é um grupo de pesquisa que analisa diferentes perspectivas envolvendo o estudante, quer sejam elas voltadas à aprendizagem, ao comprometimento do estudante, sua permanência no contexto escolar, entre outros aspectos que perpassam a sua formação em todos os componentes curriculares e graus educacionais (<https://pesquisageres.blogspot.com>)

e escola, e a outra está relacionada às políticas públicas de educação para a infância. Quanto às temáticas da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, alfabetização e formação pedagógica, não obtivemos nenhuma contribuição.

Estendendo nossa busca fomos ao banco de dados de trabalhos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), dentro dos Anais do Grupo de Trabalho (GT7) “Educação da criança de 0 a 6 anos”, do Grupo de Trabalho (GT10) “Alfabetização, Leitura e Escrita” e do Grupo de Trabalho (GT13) “Educação Fundamental”.

Foi realizada a pesquisa na categoria “trabalhos” fundamentada na 23ª Reunião Anual, realizada no ano de 2000, até a 38ª reunião, que aconteceu em 2017². O objetivo foi identificar quais trabalhos apresentam temáticas pertinentes à transição da EI para o EF bem como o processo de alfabetização.

Ao todo foram encontradas oito produções que tratam questões relacionadas ao tema em pesquisa, sendo três delas dentro do GT7, quatro do GT10 e uma do GT13, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Produções da Anped

| Título | Ano | Autores | Instituição |
|--|------------|--|--|
| Dos saberes docentes à alfabetização de crianças: um contributo à formação de professores (GT10) | 2002 | Maria Estela Costa Holanda Campelo | Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN |
| Infância, Educação Infantil e Letramento na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro: das políticas à sala de aula (GT7) | 2005 | Patrícia Corsino | Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ |
| O que é ser criança e viver a infância na escola: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de nove anos (GT7) | 2009 | Arleandra Cristina Talin do Amaral | Universidade Federal do Paraná – UFPR |
| A vivência em uma Pré-Escola e as expectativas quanto ao Ensino Fundamental sob a ótica das crianças (GT7) | 2012 | Bianca Cristina Correa; Lorenza Bucci | Universidade de São Paulo – USP |
| A criança de seis anos e o Ensino Fundamental (GT10) | 2012 | Maria Aparecida Lapa de Aguiar | Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC |
| Ampliação da escolaridade obrigatória: alfabetização e letramento com crianças de seis anos no Ensino Fundamental (GT10) | 2012 | Ana Caroline de Almeida | Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ |
| Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: um outro lugar escolar para as crianças de seis anos (GT13) | 2012 | Maria Renata Alonso Mota | FURG |
| Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras (GT10) | 2015 | Ywanoska Gama | Prefeitura do Recife |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

² No site da Anped constam os trabalhos até a 38ª reunião que ocorreu em 2017. <https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>

A partir da leitura na íntegra das teses, dissertações e artigos encontrados a análise pautou-se na Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Dela emergiram as seguintes categorias: *Formação docente, currículo e infâncias*.

Dos dados supraexpostos, e tendo em vista estabelecer conexões com a temática de investigação, será apresentada, a seguir, a síntese da leitura realizada na íntegra das quatro pesquisas encontradas na BDTD e dos oito artigos da Anped, conforme cada uma das categorias emergentes na análise.

A primeira categoria, *formação docente*, apresenta trabalhos e pesquisas voltadas à formação continuada de professores no que se refere à transição da educação infantil para o ensino fundamental e à alfabetização. Esta categoria obteve quatro trabalhos, sendo dois da BDTD e dois da Anped.

Iniciaremos apresentando as produções acadêmicas da BDTD. A primeira tese: *Ensino Fundamental de nove anos: um novo caminho em velha estrada? Um velho caminho em nova estrada?*, defendida por Cecília Iacoponi Hashimoto no ano de 2012, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aborda de que forma a Lei nº 11.274/2006, que cria o Ensino Fundamental de nove anos, oferece subsídios à criação de seis anos para o EF, como essa mudança foi vivenciada pelos professores e gestores e quem são os professores que atuam nas turmas de primeiro ano. Aspectos relativos à identidade profissional docente e trabalhos sugeridos para se efetivar com essas turmas, são alguns pontos trazidos pela autora. A pesquisa foi realizada em uma escola particular e três escolas municipais localizadas a 100 km da cidade de São Paulo.

Hashimoto (2012) expõe o que a literatura sinaliza acerca das reformas de ensino e quais os reflexos para a educação de modo geral, principalmente no que diz respeito à formação de professores. A autora reitera o fato de que as reformas não oferecem tempo suficiente para que se compreendam as mudanças, pois há a constante urgência de que as mesmas saiam logo do papel e sejam instituídas sem um estudo prévio, uma análise mais aprofundada e discussões que estabeleçam as reais contribuições para a prática educacional e os processos de ensino e de aprendizagem na sua totalidade.

Outro ponto importante, destacado por Hashimoto (2012), é que haja a devida formação aos profissionais antes de consolidar reformas ou políticas educacionais, para que os mesmos não se tornem apenas executores de projetos e propostas e assumam o papel de sujeitos atuantes que vivenciam situações concretas da realidade educativa e contribuem com análises e críticas em um processo dinâmico e flexível.

Nos caminhos metodológicos, Hashimoto (2012) aplicou questionários para fazer um levantamento dos perfis escolares dos professores e gestores participantes da pesquisa. Já as entrevistas semiestruturadas contaram com sete questões envolvendo perguntas referentes ao processo de passagem para o Ensino Fundamental, entre outras. As entrevistas tiveram duração aproximada de 50 minutos a uma 1 hora e 15 minutos e contou com a participação de quatro professoras e três gestoras. Para o estudo dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo.

Entre os achados, a pesquisadora encontrou que a aplicação da Lei nº 11.274/2006

[...] se deu de forma aligeirada e desastrada, seja do ponto de vista da compreensão dos professores e gestores, na execução da mudança das crianças de seis anos para o primeiro ano, seja na própria formação deles, que deveriam participar de reuniões de esclarecimento das decisões da lei como também dos encaminhamentos dos trabalhos, que se propunham especialmente para esse grupo de primeiro ano (HASHIMOTO, 2012, p. 178).

Sendo assim, não houve, por parte das Secretarias de Ensino Municipais, tampouco da rede particular, formações que preparassem estes profissionais para atuar nas novas turmas de primeiro ano. As poucas ações tomadas abrangeram palestras e encontros com os gestores, sem o envolvimento do corpo docente. Os professores, por sua vez, planejavam suas aulas de acordo com o que consideravam importante trabalhar dentro da faixa etária dos seis anos, tendo como base suas experiências anteriores. Tais experiências, no entanto, não garantiram os conhecimentos necessários do que se deva trabalhar nas turmas, causando incômodos e inseguranças.

Com isso, Hashimoto (2012) aponta a necessidade de se questionar a abordagem do Ensino Fundamental de nove anos, seus objetivos e sua identidade, a partir de reuniões de estudo em que professores, gestores e equipe de apoio possam discutir, problematizar e esclarecer dúvidas referentes ao estabelecimento da legislação, pois, sem que haja essa compreensão e internalização acerca da proposta, não serão cumpridos os objetivos de uma escola de qualidade para todos, conforme o que prevê os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC).

Por fim, a autora relata um ponto importante que muito se percebe até os dias mais atuais, que é a falta de diálogo entre os dois níveis de ensino: a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, bem como a forma como ocorre a passagem das crianças de seis anos para o primeiro ano. Para isso, é fundamental que essa inclusão se faça com primor e contemple uma educação de qualidade à maioria das crianças brasileiras, aprimorando e criando possibilidades na construção de novos conhecimentos e habilidades e auxiliando as crianças a avançarem em suas aprendizagens.

O segundo trabalho da BDTD, vinculado à esta categoria, apresenta a dissertação: *A ação formativa do coordenador pedagógico na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*, defendida por Taís Luciana de Souza no ano de 2018, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Este trabalho aborda de que forma o coordenador pedagógico pode articular o processo de formação continuada dos docentes para minimizar as implicações da transição da EI para o EF. A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Municipal de São Paulo, sendo uma de Ensino Fundamental e outra de Educação Infantil, ambas pertencentes ao mesmo bairro.

A autora inicia trazendo um aporte teórico sobre a atuação do coordenador pedagógico como formador e articulador no contexto escolar e apresenta algumas pesquisas relacionadas à transição das crianças que saem da Educação Infantil e ingressam no Ensino Fundamental e outras direcionadas ao papel formativo do coordenador pedagógico, além de apresentar atribuições vivenciadas pelos coordenadores da Rede Municipal de Educação de São Paulo e traçar os espaços de formação docente e os aspectos referentes ao ingresso da criança na escola de Ensino Fundamental.

Nos caminhos metodológicos, Souza (2018) opta pela pesquisa qualitativa e utiliza como coleta de dados entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras regentes das turmas de primeiro ano do Ciclo de Alfabetização, com o objetivo de conhecer suas percepções acerca do trabalho que desenvolvem com as crianças, e uma coordenadora pedagógica atuante na Escola de Educação Infantil, por orientar e oferecer a formação em serviço aos professores que atuam com as crianças que estão no último estágio da EI.

Entre os achados, Souza (2018) apresenta algumas conclusões. Entre elas, que o trabalho pedagógico desenvolvido no primeiro ano do EF ainda está centrado, principalmente, nas práticas de alfabetização. Da mesma forma, os professores que atuam com as crianças de seis anos criam grande expectativa em relação ao trabalho desenvolvido pela EI. Outros pontos trazidos pela autora são que falta diálogo e articulação entre a EI e o EF e a necessidade de ações formativas que propiciem maiores discussões entre professores e gestores envolvidos no processo de transição das crianças.

No que se refere aos coordenadores pedagógicos, Souza (2018) aponta para a desqualificação do trabalho formativo e a falta de clareza destes profissionais sobre suas funções. Também reforça a necessidade de um maior investimento na formação dos coordenadores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs) para que tenham condições de exercer suas funções formativas e articuladoras nas escolas e possam auxiliar os professores a promover um currículo efetivamente voltado para a infância.

Nos trabalhos da Anped, encontramos outros dois artigos que tratam a respeito da formação docente. Dentro do GT10, Campelo (2002) e Gama (2015) ressaltam a formação continuada como importante ferramenta para o fazer docente. Campelo (2002) traz os saberes necessários para a alfabetização, apresentando os saberes experienciais e aqueles referendados pela prática educativa como específicos e de extrema importância para o processo de alfabetização. A autora complementa afirmando que, a partir da compreensão e da articulação desses saberes, os professores podem reformular suas práticas e promover intervenções junto as crianças que garantam uma melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e assegurem uma alfabetização bem-sucedida.

Gama (2015) também retrata a formação analisando as relações entre as construções cotidianas de práticas de alfabetização com os elementos necessários para o aperfeiçoamento e formação continuada dos professores que atuam na transição entre a EI e o EF. Neste estudo, a proposta é analisar se as atividades oferecidas pelos educadores, nas turmas de alfabetização, estão relacionadas ou associadas às experiências de formação continuada, vivenciadas no decorrer de suas trajetórias como docentes.

De acordo com sua pesquisa e com as falas das professoras participantes das entrevistas, a formação continuada “[...] foi apontada como experiência que tem trazido ferramentas para facilitar o planejamento e as escolhas no cotidiano da sala de aula” (GAMA, 2015, p. 8). Nesse sentido, a autora destaca que a formação traz elementos que permeiam significativamente as práticas pedagógicas, contribuem para as situações cotidianas e dão subsídios para refletir sobre a prática diária.

Nesse sentido, percebemos que os quatro trabalhos encontrados nesta categoria apontam que a formação é uma importante ferramenta na preparação para atuar nas turmas de transição, pois além de proporcionar discussões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, amplia a comunicação entre os diferentes atores educacionais na busca por novas metodologias, novas formas de pensar a educação e por respostas às indagações e inquietudes que estão cotidianamente inseridas na prática docente.

Kramer (2006, p. 806) concorda ao lembrar que: “Os processos de formação configuram-se como prática social de reflexão contínua e coerente com a prática que se pretende implementar”, ao passo que Imbernón (2010, p. 31) também traz suas contribuições, reforçando que a “A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências”. Sendo assim, propondo esses processos formativos aos professores e professoras que atuam nas turmas de transição, é possível promover a reflexão sobre a prática, prática essa que pode ser revista, aprimorada e compartilhada para ampliar as discussões e promover uma articulação sem rupturas ou descontinuidades.

A segunda categoria que emergiu das análises tratou acerca do *currículo*. Nesta categoria encontramos dois trabalhos na BDTD e dois na Anped, totalizando quatro trabalhos.

A dissertação: *Proposta curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora: um olhar para a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental*, defendida por Edinéia Castilho Ribeiro no ano de 2014, na Universidade Federal de Juiz de Fora, tem por objetivo compreender como a proposta curricular da EI e EF da Rede Municipal de Juiz de Fora contempla a transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Ribeiro (2014) delinea e compara as semelhanças existentes entre o estudo teórico e o processo de construção das propostas curriculares de Juiz de Fora, tendo em vista que o mesmo contou com a participação de diversos atores e em diferentes espaços. Além disso, ela traça um pouco da caminhada do município para construir a proposta curricular e faz uma retomada sobre o currículo no Brasil e o currículo na Educação Infantil.

No caminho metodológico, Ribeiro (2014) apresenta o estudo como exploratório, tendo o questionário como instrumento para coleta de dados por amostragem. Este questionário foi aplicado aos professores que participaram do processo de construção da proposta curricular, com o objetivo de compreender de que forma ocorreu a construção da referida proposta.

A partir dos questionários, Ribeiro (2014) traz o processo de transição entre as etapas de ensino como dicotômico, quando, de um lado, o discurso da Educação Infantil está voltado à ludicidade e às infâncias, e, do outro, a construção do conhecimento e a preocupação com a linguagem escrita se fazem presentes no Ensino Fundamental.

A pesquisa contou, ainda, com a análise documental dos referenciais e concepções que orientaram e embasaram a elaboração da proposta curricular de Juiz de Fora, entre eles sete propostas curriculares da rede municipal para o Ensino Fundamental e dois documentos para a Educação Infantil.

Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três gestoras, representantes da Secretaria de Educação, que atuaram no movimento de construção e efetivação da proposta curricular do município, contando com gestoras tanto da administração que construiu os documentos quanto da gestão que a sucedeu.

Entre as conclusões Ribeiro (2014) aborda que as intenções manifestas pelos sujeitos entrevistados sinalizam movimentos para dar prosseguimento na concretização das propostas curriculares pelo município. Além disso, ela expõe que a passagem da EI para o EF deve ser pautada por continuidades, para que o protagonismo, o senso crítico e a autonomia das crianças em ambas as etapas, sejam asseguradas. Na prática, no entanto, essa transição ocorre ainda de forma dicotômica, quando a EI é caracterizada pelo brincar e o EF por estudar, sem que haja um fio condutor que as una.

Para finalizar, Ribeiro (2014) aponta para a importância de se integrar a EI e o EF e de valorizar o brincar, as atividades lúdicas, a aprendizagem significativa e a percepção da criança em sua totalidade, pautando este processo no diálogo, no empenho mútuo, no comprometimento com as necessidades e interesses das crianças, na interação e na coletividade, pois, dessa forma, é possível amenizar a percepção fragmentada e polarizada que perpassa a passagem entre EI e EF.

A segunda dissertação: *As experiências educacionais no contexto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar*, defendida por Izabel Maciel Monteiro Lima no ano de 2013, na Universidade Federal do Ceará, tem como objetivo analisar como concretizam-se as estratégias de articulação curricular utilizadas numa escola da rede municipal de Fortaleza no último ano da Educação Infantil e sua transição para o primeiro ano do Ensino Fundamental, sob as perspectivas dos diferentes segmentos da comunidade escolar acerca do processo.

Na introdução, Lima (2013) justifica sua pesquisa afirmando que, por meio do acompanhamento pedagógico das formações continuadas proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, espaço este onde está lotada como técnica, verificou inúmeras situações conflituosas entre as professoras do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Outra questão relatada é que se tem pouca clareza acerca das etapas e dos objetivos educacionais, havendo a falta de diálogo e reflexão sobre as questões que envolvem esses dois níveis de ensino.

Da mesma forma, há uma desarticulação das ações pedagógicas e muitas cobranças feitas pelas educadoras do Ensino Fundamental às profissionais da Educação Infantil, principalmente no que se refere ao processo de aquisição da leitura e da escrita. Para Lima (2013), a transição da criança entre a EI e o EF requer um planejamento de ações que integre os modelos curriculares, em um projeto educativo que possibilite às crianças dotarem-se de competências e aptidões.

Nos caminhos metodológicos, a autora identificou a pesquisa como qualitativa de cunho etnográfico, desenvolvida por meio do estudo de caso em uma turma do último ano da Educação Infantil de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza. A partir da metodologia escolhida, Lima (2013) destaca a possibilidade de compreender as perspectivas que os sujeitos possuem acerca da conexão curricular entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, bem como a passagem da criança de uma etapa de ensino para outra.

Os instrumentos utilizados foram observações participantes, entrevistas semiestruturadas com profissionais da escola e familiares e escuta das crianças a partir dos procedimentos: Histórias para Contar e Desenhos com Histórias e questionários.

As observações tinham como objetivo conhecer a organização da rotina nos diferentes dias da semana, bem como as práticas cotidianas dos sujeitos envolvidos. As mesmas foram realizadas em 15 sessões durante o período da tarde e em dias alternados, nos diversos contextos da escola. Além destes espaços, foram observadas duas reuniões com as famílias.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram próximo ao término das observações e tinham como propósito conhecer as concepções dos segmentos escolares (profissionais da escola, famílias e crianças) acerca dos temas: função da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, criança, articulação entre etapas, transição da criança de uma etapa a outra e continuidade dos processos formativos.

No segmento família, as entrevistas foram realizadas em domicílio com cinco mães, duas avós e um pai, totalizando oito sujeitos. Com os profissionais da escola, elas aconteceram com a professora do Infantil V, a coordenadora pedagógica e a diretora, totalizando três profissionais.

Quanto ao segmento das crianças, a pesquisadora utilizou a escuta para valorizar a linguagem das mesmas. Para isso, foi empregado como procedimento as Histórias para Completar e Desenhos com Histórias, como forma de iniciar e manter um diálogo com as crianças a fim de apreender sentimentos e expectativas em relação às suas atuais experiências na Educação Infantil e o seu processo de transição para o Ensino Fundamental.

O questionário, por sua vez, foi utilizado para obter informações sobre a vida profissional da professora, da coordenadora e da diretora, a fim de traçar um perfil da trajetória profissional de cada uma delas.

Após esta descrição acerca da metodologia adotada e dos procedimentos e técnicas de coleta de dados utilizados, são apresentados os achados e as análises que Lima (2013) realizou ao longo de sua pesquisa. Ela traz que a análise empreendida sobre as práticas aponta para uma preocupação maior com a fase preparatória da Educação Infantil, tendo em vista a prevenção do fracasso escolar no Ensino Fundamental. Na mesma perspectiva, o processo de alfabetização assume um caráter de extrema importância, posto que atividades envolvendo leitura e escrita são antecipadas e fazem parte do cotidiano das crianças diariamente. Como consequência dessa preocupação com a alfabetização, outras atividades, envolvendo interações, brincadeiras e que abordem outras áreas do conhecimento, são deixadas em segundo plano.

Com isso, nesse processo de conexão entre EI e EF, em que as interações e brincadeiras pouco são fomentadas, é necessária uma articulação curricular por meio do delineamento do que é específico em cada etapa, tendo como referência os contextos de vida das crianças e as características do desenvolvimento e da aprendizagem em cada faixa etária.

A análise previu, ainda, que competências e habilidades que eram específicas das crianças de sete anos, após a adoção do Ensino Fundamental de nove anos, estão sendo antecipadas para os seis anos de idade, momento em que as crianças ingressam no primeiro ano do EF. Esta antecipação é refletida também na Educação Infantil, pois as professoras que trabalham com crianças que estão nas turmas de transição iniciam um treino para a aquisição da leitura e da escrita, além de outros conhecimentos considerados úteis à escolarização posterior.

Outro ponto analisado pela pesquisadora é que a prática pedagógica expressa as perspectivas da professora, coordenadora e diretora, que se assemelham no que se refere à função da EI. Para elas, o objetivo principal é ensinar a ler e a escrever, tendo em vista a transição para o EF, o que reforça a concepção da criança enquanto ser passivo e a aprendizagem como resultado de um ensino diretivo. No mesmo panorama, pais e crianças reforçam a valorização social da aquisição da leitura e da escrita como principal expectativa de aprendizagem. Um fator importante a ser levantado, no entanto, é que as crianças evidenciam forte desejo de vivenciar experiências lúdicas na escola, ao mesmo tempo em que reforçam o interesse pelas experiências de leitura e escrita. A partir desse dado, a pesquisadora evidencia a necessidade de se integrar práticas de alfabetização e aquisição do código escrito às brincadeiras presentes no cotidiano e aos momentos lúdicos que proporcionem às crianças criar, imaginar, interagir e se posicionar criticamente.

Para finalizar, Lima (2013) defende que, além de ampliar o Ensino Fundamental para nove anos e garantir à criança a matrícula obrigatória no primeiro ano aos seis anos de idade, é primordial que seja assegurado nos espaços coletivos de educação, primeiramente, seu bem-estar, assim como a vivência plena à infância por meio das interações, brincadeiras e reconhecimento do contexto escolar pautados no seu desenvolvimento enquanto ser humano.

Completando a categoria currículo, nos trabalhos da Anped, especificamente do GT10, Aguiar (2012) e Almeida (2012), abordam questões acerca do EF de nove anos e os desafios que são propostos às escolas no atendimento às crianças de seis anos após a ampliação do EF. Para Aguiar (2012, p. 10), as práticas docentes devem considerar “[...] as crianças como capazes de se apropriarem do conhecimento da cultura letrada [...]”, e apresenta as contribuições do letramento para as relações cotidianas estabelecidas pelas crianças diariamente.

Almeida (2012) também trata sobre o processo de letramento no primeiro ano do EF e traz contribuições acerca dos espaços utilizados nas instituições de ensino para atender às crianças desta faixa etária, a questão do tempo e do lugar do lúdico nas práticas pedagógicas, da organização curricular e de que forma são proporcionadas situações de alfabetização e letramento no cotidiano escolar.

Nesta pesquisa, a autora denuncia o processo de “desaprendizagem” (ALMEIDA, 2012, p. 14) que a escola impõe, posto que, em muitas práticas pedagógicas, é valorizado o ensino sistemático do código escrito ao invés da alfabetização sob a perspectiva do letramento e do trabalho a partir de variados gêneros textuais.

Percebemos que o processo de transição e de articulação entre as etapas de ensino, requer o estudo e implementação de um currículo integrado e flexível, que valorize o brincar, a ludicidade, as especificidades e singularidades das crianças. Contudo, ao se pensar em um currículo articulado, é importante primar por um planejamento participativo e conjunto entre professores de pré-escola e Anos Iniciais, além de uma

proposta pedagógica que envolva todos os envolvidos, principalmente as crianças, que são os principais protagonistas no ambiente escolar. No que se refere à alfabetização, esta não deve assumir o papel central nessa articulação, o importante é que a criança desenvolva práticas de leitura e escrita desde a pré-escola, mas que essas práticas aconteçam de forma prazerosa e que estejam vinculadas ao cotidiano infantil.

Por fim, a última categoria que emergiu das análises trata acerca das *infâncias*. Obtivemos quatro trabalhos, sendo todos da Anped. Dentre eles, três pertencem ao GT7 que trazem contribuições acerca da Educação Infantil e das crianças de zero a 6 anos e um ao GT13, referente à Educação Fundamental.

Dois trabalhos tratam a questão da transição e abordam a temática sob a perspectiva das crianças, posto que, em um deles, Correa e Bucci (2012) fazem referência à pesquisa desenvolvida junto a uma turma de pré-escola a partir de observações e vivências, tendo como objetivo analisar o impacto da implantação do EF de nove anos sobre a organização do trabalho pedagógico da pré-escola.

O segundo trabalho, de Amaral (2009), traz a ótica das crianças e como são feitas as suas construções entre os pares (criança/criança, criança/adulto) para se apropriar dos processos educativos na transição da EI para o EF, assim como compreender o processo e identificar suas concepções do que seja a infância no EF.

Em ambas as produções as autoras apresentam a importância de ouvir as crianças, dar voz às suas falas e trazer seus anseios para dentro da escola, principalmente neste processo de transição entre a EI e o EF, quando, muitas vezes, esta passagem ocorre de forma abrupta, tendo uma ruptura e um distanciamento muito grande entre estes dois níveis de ensino. Tais contribuições corroboram com o que diz a Base Nacional Comum Curricular (2018) acerca da importância de se organizar o trabalho pedagógico com base nos interesses da criança e na sua sensibilidade de compreender o mundo. Além disso, é importante considerar os aspectos relacionados às necessidades e particularidades relativas à infância, conforme apontam Kramer (2006) e Carvalho, Klisys e Augusto (2006). Segundo tais autoras, quando promovemos propostas voltadas às singularidades infantis é possível interagir com as crianças e garantir o direito à aprendizagem, à brincadeira e à ludicidade.

Já Corsino (2005), completa os trabalhos do GT7 pensando sobre a infância e traçando relações com a linguagem e o letramento no cotidiano da EI. Em sua pesquisa, ela aponta para o distanciamento entre o discurso e a prática, em que, de um lado, o fazer pedagógico é visto de forma mais interativa e significativa, a partir de práticas de letramento, e, de outro, ainda existem oposições e falta a compreensão docente ante o processo de aprendizagem. Ela finaliza reforçando a importância de se investir em políticas de formação continuada para garantir, além da reflexão e da transformação da prática pedagógica, a construção de um trabalho coletivo pautado na infância.

Por fim, o trabalho de Mota (2012), pertencente ao GT13, traz apontamentos sobre a infância e a Educação Infantil a partir da implementação do Ensino Fundamental de nove anos, levantando entre outras questões, como as práticas de governamento da infância possibilitam o lugar escolar para as crianças de seis anos. A autora aponta que existe uma adaptação das crianças de seis anos à lógica do Ensino Fundamental, reafirmando um discurso que vai ao encontro da escolarização mais precoce.

Mota (2012) destaca que este novo lugar no espaço do Ensino Fundamental de nove anos pode tecer algumas problematizações acerca do processo de implementação de tal política, além de dar algumas pistas para pensarmos a educação das crianças pequenas de um modo diferente.

Analisando estes quatro trabalhos no que se refere às infâncias, ressaltamos que as autoras reforçam a importância de se propor atividades lúdicas, interativas e que considerem os aspectos relacionados à criança e ao seu desenvolvimento, além de aliar tais conhecimentos ao contínuo aperfeiçoamento profissional docente, advindos por meio da formação pedagógica.

Sendo assim, a partir das categorias que emergiram na análise e traçando um comparativo entre os trabalhos selecionados no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos grupos de trabalho GT7, GT10 E GT13 da Anped, é possível perceber que, embora seja previsto que a transição entre a EI e o EF deva acontecer de forma contínua e articulada, na prática, a partir das pesquisas desenvolvidas até o momento, não é exatamente isso que acontece. Ao mesmo tempo, tem-se diferentes percepções do que seja o trabalho no último ano da Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental.

De um lado, há professores de EI preocupados em preparar as crianças para o EF a partir de atividades mecânicas e sistemáticas de linguagem escrita, e, de outro, professores que valorizam o brincar, mas não se preocupam efetivamente com atividades de registro. Em contrapartida, após a criação da Lei nº 11.274/2006, que institui o Ensino Fundamental de nove anos e o ingresso obrigatório das crianças aos seis anos no primeiro ano do EF, percebe-se que houve uma antecipação das questões voltadas à alfabetização e uma redução das atividades lúdicas e das brincadeiras.

Ao mesmo tempo, percebemos que há a preocupação com a criança, com sua aprendizagem, com seu bem-estar, com as concepções de infância e com as propostas de trabalho conforme a idade e o nível de ensino. Além disso, a formação continuada é apontada como forte aliada ao fazer pedagógico do professor e para a inserção de práticas pedagógicas que ampliem as discussões e a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental,

3. Considerações finais

É importante reiterar que esse processo de transição entre as duas etapas da Educação Básica deve ser um processo articulado, que caminhe sob a mesma direção e trace objetivos comuns para que a criança, ao ingressar no EF, não se sinta tão deslocada e distante em relação às atividades propostas e efetivadas na EI. Sem dúvidas, interessa romper as barreiras impostas entre a pré-escola e o primeiro ano, uma vez que o sujeito de aprendizagem, envolvido nessa transição, permanece o mesmo, com seus anseios, desejos e expectativas de continuar interagindo, brincando, vivenciando experiências lúdicas e avançando em sua aprendizagem.

Ao estabelecer-se uma articulação quebra-se a ruptura, e a criança vai tornando-se parte integrante do processo, pois tem seus conhecimentos valorizados, à medida que participa e caminha rumo à alfabetização.

Nesse sentido, diante dos trabalhos analisados durante a revisão de literatura, observamos que, tanto no contexto brasileiro, no âmbito dos bancos de dados pesquisados, são poucas as pesquisas existentes, até o momento, que abordam a temática da transição da EI para o EF, sob a perspectiva das melhorias para o processo de alfabetização. E no contexto colombiano a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não apresentou estudos acerca. Com isso, são necessárias mais pesquisas que aprofundem tais temáticas e que visem conhecer e abordar de que forma estão sendo trabalhadas as políticas públicas de formação de professores na promoção de mudanças nas práticas docentes no contexto da alfabetização.

Além disso, evidenciamos a necessidade de se ampliar e de se ter maiores trabalhos dentro do contexto desta pesquisa que contribuam para a melhoria da prática docente, para a diminuição das barreiras existentes entre Educação Infantil e Ensino Fundamental e para a promoção de um processo de alfabetização pautado na ludicidade e no letramento, refletindo, dessa forma, em toda a caminhada escolar da criança, uma vez que, se o processo inicial de leitura e escrita for bem consolidado, a criança poderá ampliar suas possibilidades de aprendizagem e inserir-se dentro uma cultura letrada.

A partir das informações anteriormente expostas e da análise dos trabalhos pesquisados nos bancos de dados acerca da transição da EI para o EF, torna-se evidente que a alfabetização está longe de ser um processo repetitivo, programado e mecânico, que segue um método pronto. Pelo contrário, as crianças, a partir dessas diferentes linguagens e de suas experiências prévias, vão buscando conhecimentos, elaborando e refletindo sobre a escrita, aprendendo a partir da experimentação e da interação e percorrendo caminhos que as auxiliem a avançar em suas aprendizagens.

Referências

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. A criança de seis anos e o Ensino Fundamental. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 25., 2012. Porto de Galinhas. *Anais [...]*. Porto de Galinhas: Anped, 2012. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-1581_int.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

ALMEIDA, Ana Caroline de. Ampliação da escolaridade obrigatória: alfabetização e letramento com crianças de seis anos no Ensino Fundamental. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 35., 2012. Porto de Galinhas. *Anais [...]*. Porto de Galinhas: Anped, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT10%20Trabalhos/GT10-2245_int.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. O que é ser criança e viver a infância na escola: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de nove anos. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 32., 2009. Caxambu. *Anais [...]*. Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-5896-int.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Dos saberes docentes à alfabetização de crianças: um contributo à formação de professores. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 25., 2002. Caxambu. *Anais [...]*. Caxambu: Anped, 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/mariaestelacampelot10.doc>. Acesso em: 31 out. 2021.

CARVALHO, Sílvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. *Bem-vindo mundo! Criança, cultura e formação de educadores*. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CORREA, Bianca Cristina; BUCCI, Lorenza. A vivência em uma pré-escola e as expectativas quanto ao Ensino Fundamental sob a ótica das crianças. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 35., 2012. Porto de Galinhas. *Anais [...]*. Porto de Galinhas: Anped, 2012. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1799_int.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

CORSINO, Patrícia. Infância, educação infantil e letramento na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: das políticas à sala de aula. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 28., 2005. Caxambu. *Anais [...]*. Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07499int.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

GAMA, Ywanoska. Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras. *In*: REUNIÃO ANUAL – ANPED, 37., 2015. Florianópolis. *Anais [...]*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-4466.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

HASHIMOTO, Cecília Iacoponi. *Ensino Fundamental de nove anos: um novo caminho em velha estrada? Um velho caminho em nova estrada?* 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16067>. Acesso em: 21 out. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>. Acesso em: 10 out. 2021.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Izabel Maciel Monteiro. *As experiências educacionais no contexto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7539/1/2013_dis_immlima.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

MOTA, Maria Renata Alonso. Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: um outro lugar escolar para as crianças de seis anos. *In: REUNIÃO ANUAL – ANPED*, 35., 2012. Porto de Galinhas. *Anais [...]*. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT13%20Trabalhos/GT13-1930_int.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

RIBEIRO, Edineia Castilho. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora: um olhar para a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/758/1/edineiacastilhoribeiro.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira da Educação*. n. 25, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/&sa=U&ei=F0-WU_OPOoivPK78gBg&ved=0CDEQFjAF&usg=AFQjCNH1FnkSbp6dZ_ZXp35z9zDVrmSYQw. Acesso em: 16 set. 2021.

SOUZA, Taís Luciana de. *A ação formativa do coordenador pedagógico na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21682>. Acesso em 30 set. 2021.

Recebido em: 14/04/2022

Aceito em: 18/06/2022